

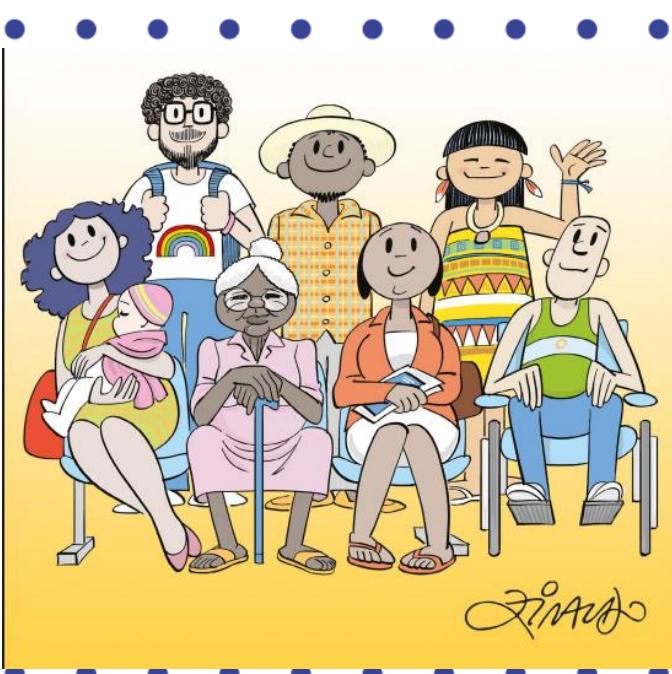
Subprefeitura Campo Limpo

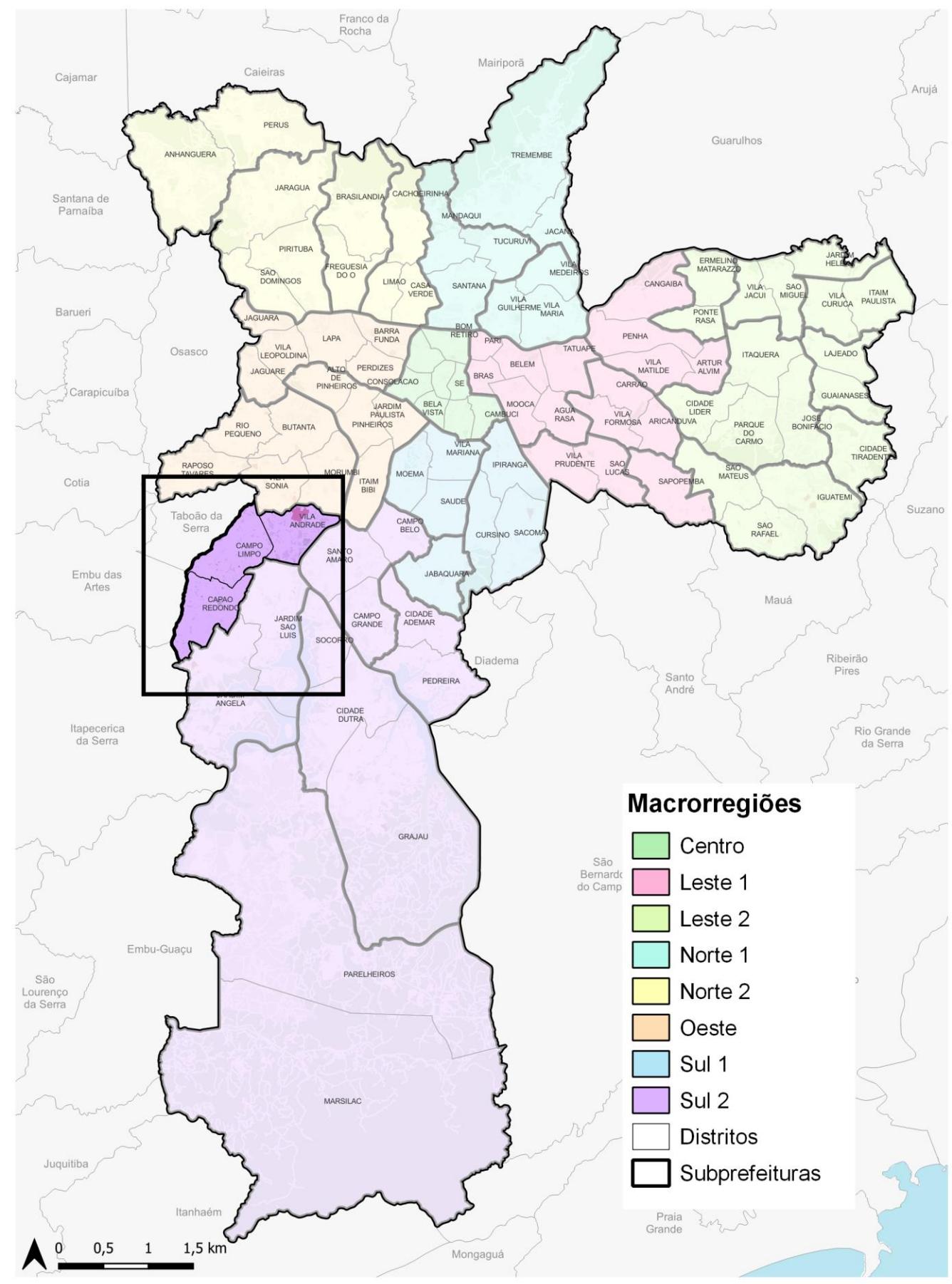


Elaboração: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (SMADS/GSUAS/COVS)

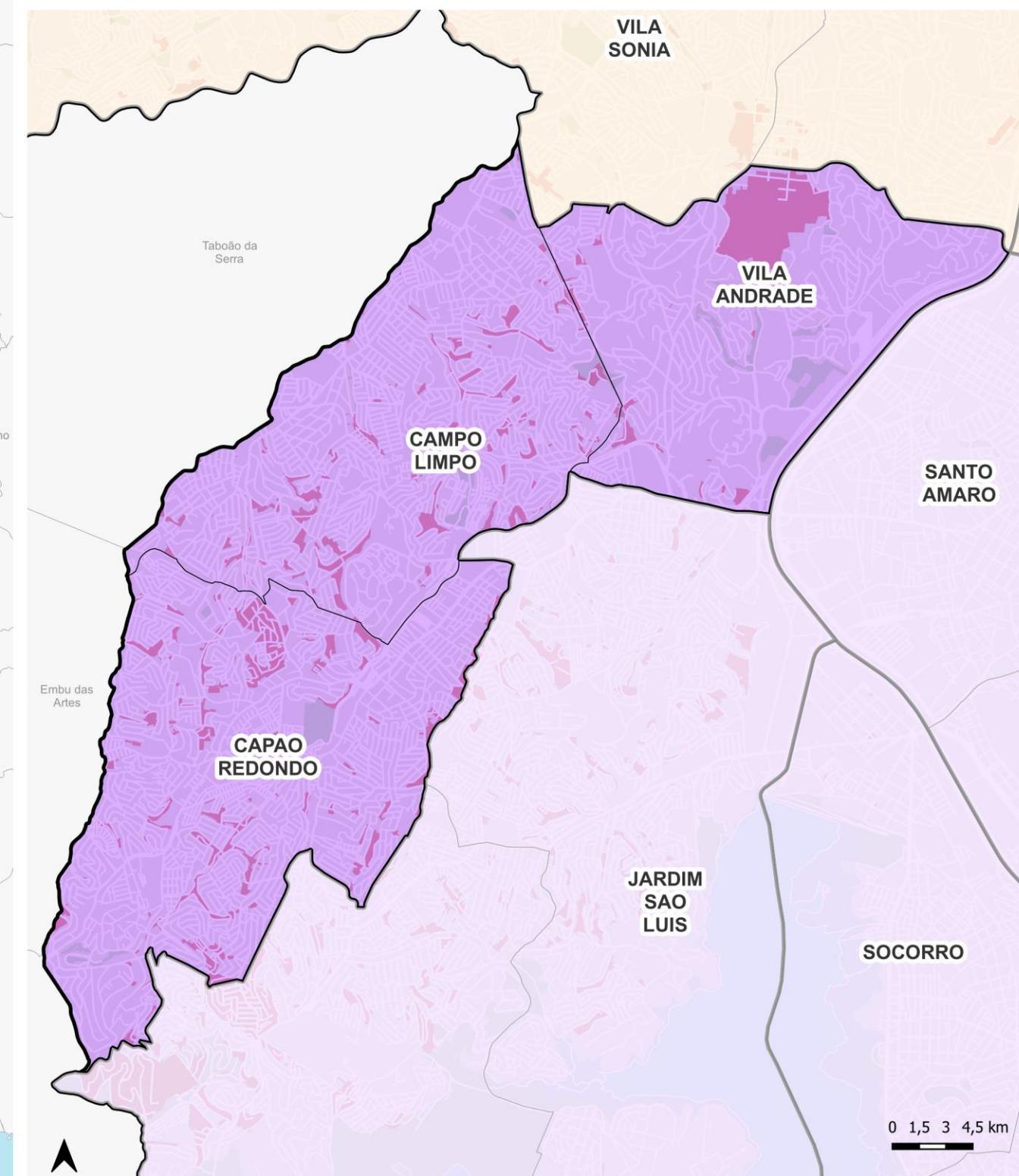
Introdução

Com o objetivo de subsidiar as discussões da Conferência Municipal da Assistência Social de São Paulo, o Observatório da Vigilância Socioassistencial apresenta dados de demografia, oriundos do Cadastro Único, de Programa e Benefícios Sociais, além da cobertura de serviços da rede socioassistencial e informações das subprefeituras que foram disponibilizadas pelas unidades públicas no diálogo com os agentes dos territórios.





SUBPREFEITURA CAMPO LIMPO



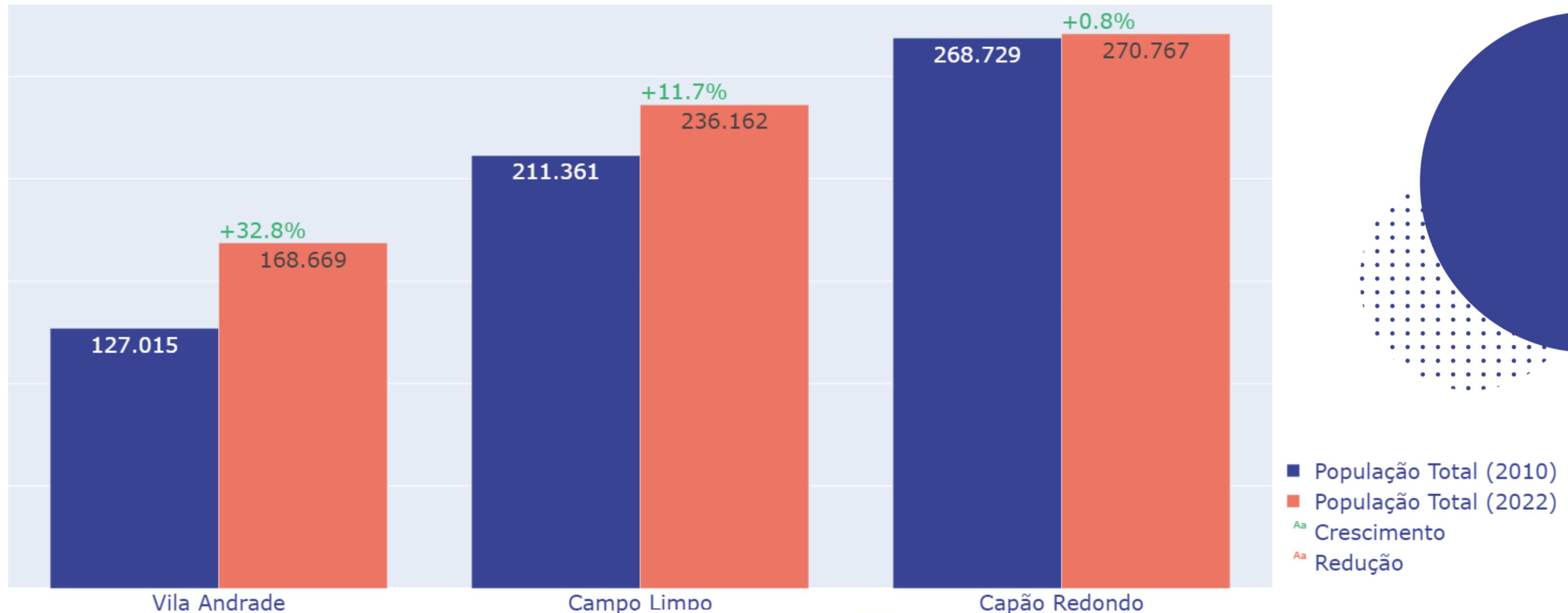
PREFEITURA DE
SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

Elaboração: SMADS/COVS/SPGeo - Março/2023
Fonte: SMADS/CGPAR - Março/2023

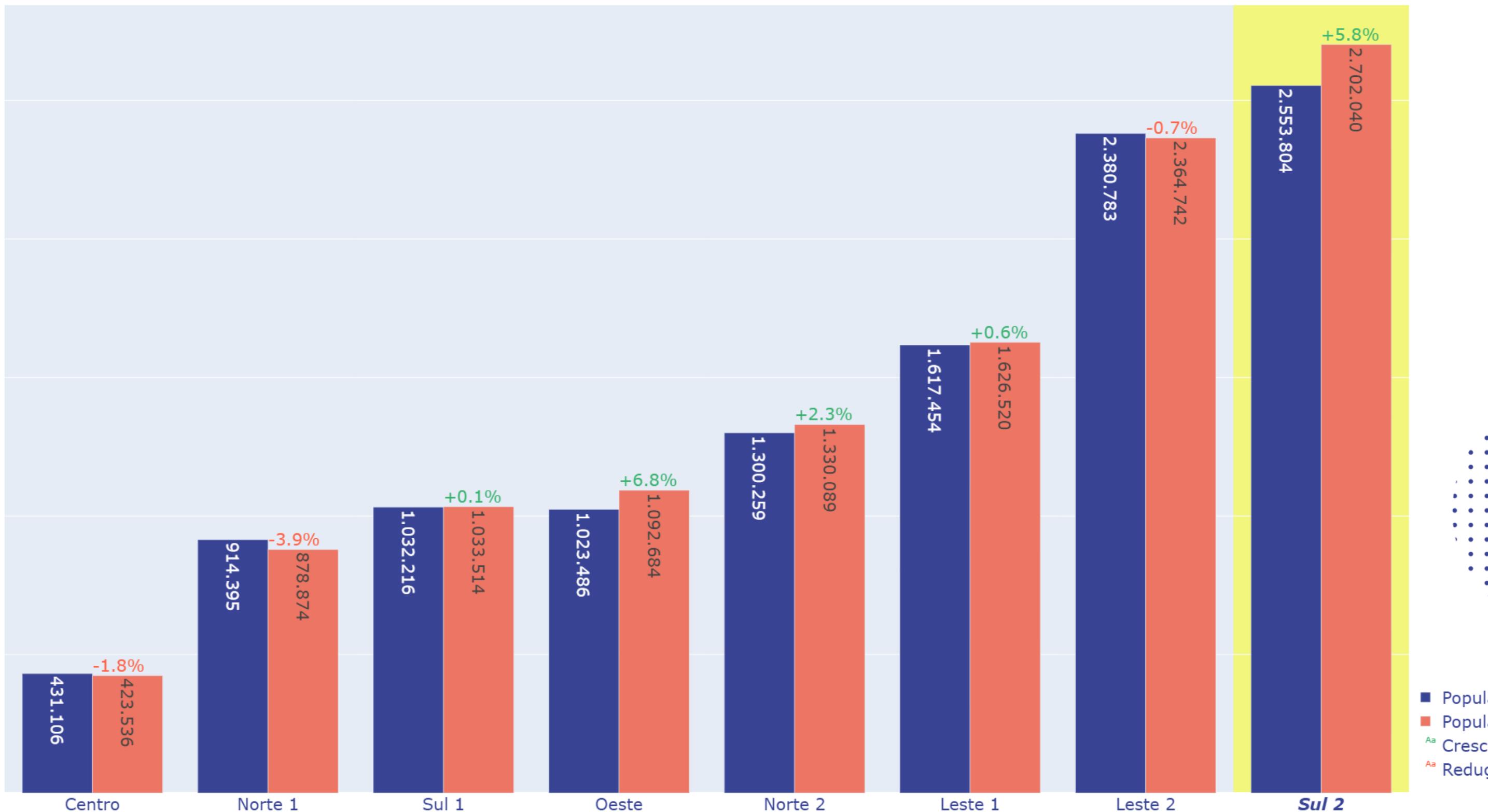
Caracterização Geral

População (Censo IBGE 2022):

- **675.598** habitantes, comparável a um município de **grande porte**, como São José do Rio Preto
- **5,9%** da população municipal



População - Macrorregiões



Domicílios em Favelas e Comunidades Urbanas

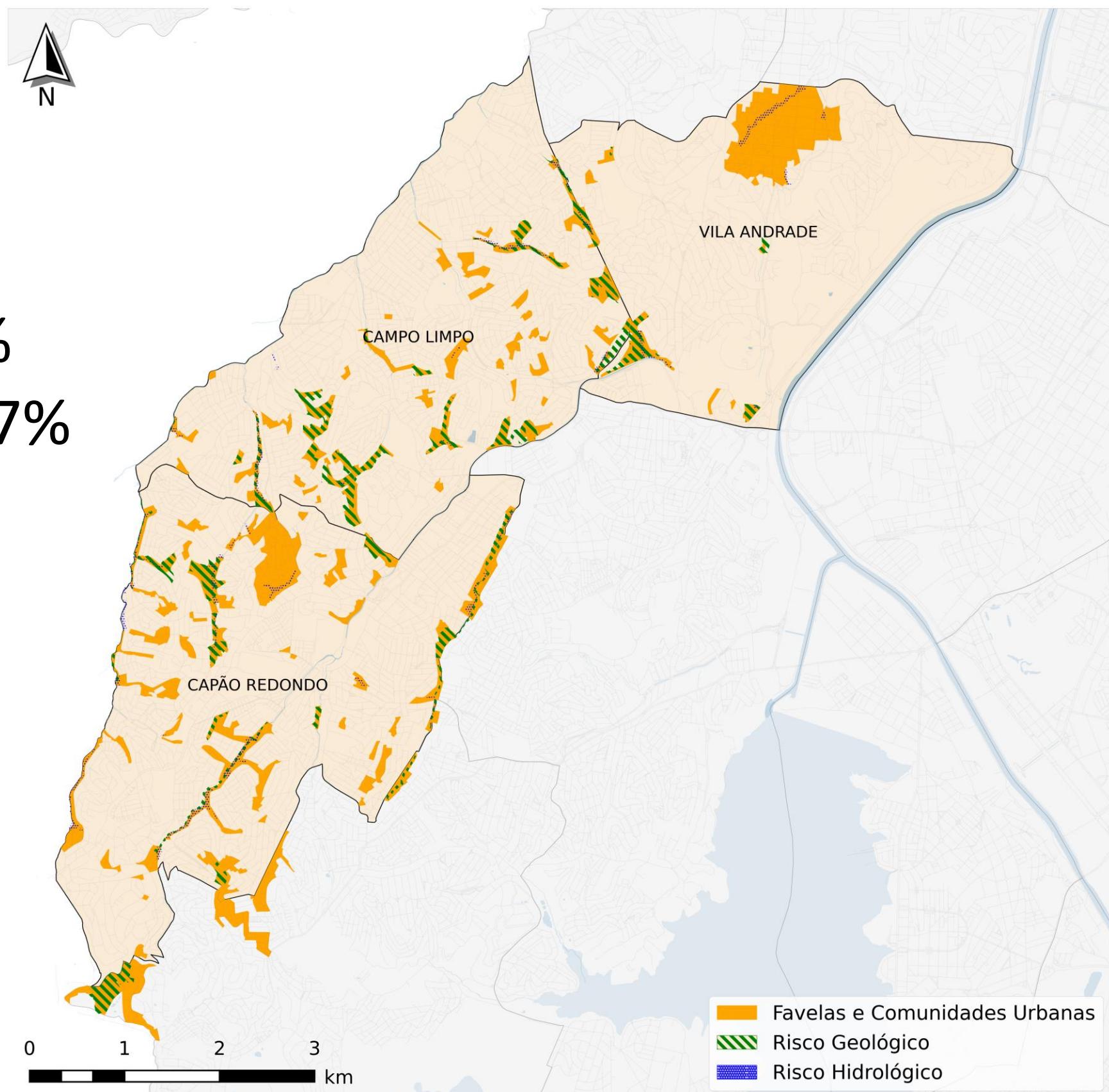
Proporção de domicílios em
Favelas e
Comunidades Urbanas

Campo Limpo: 19,7%

Capão Redondo: 22,7%

Vila Andrade: 35,5%

São Paulo: 13%



O QUE SÃO?

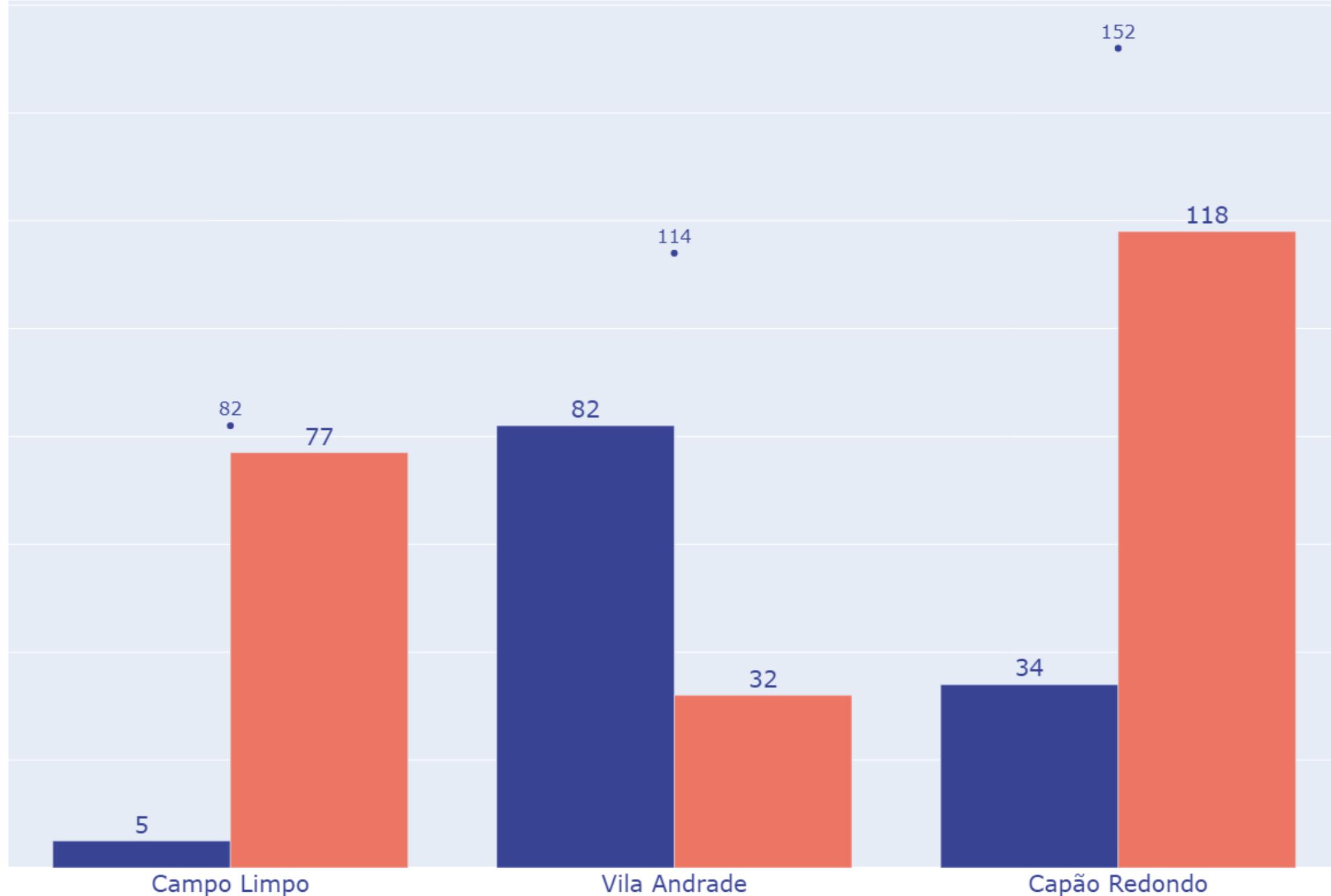
Favelas e Comunidades Urbanas:
Definição utilizada pelo IBGE a partir do
Censo Populacional 2022

Áreas de risco hidrológico: “Áreas de risco de enchentes e inundações em assentamentos precários situados próximos a córregos”

Áreas de risco geológico: “Áreas de risco de escorregamento e solapamento em assentamentos precários”

Fonte: IBGE/GeoSampa/Secretaria
Municipal de Segurança Urbana
(SMSU)/Coordenadoria Municipal de
Defesa Civil (COMDEC)

Censo da População em Situação de Rua (2021)

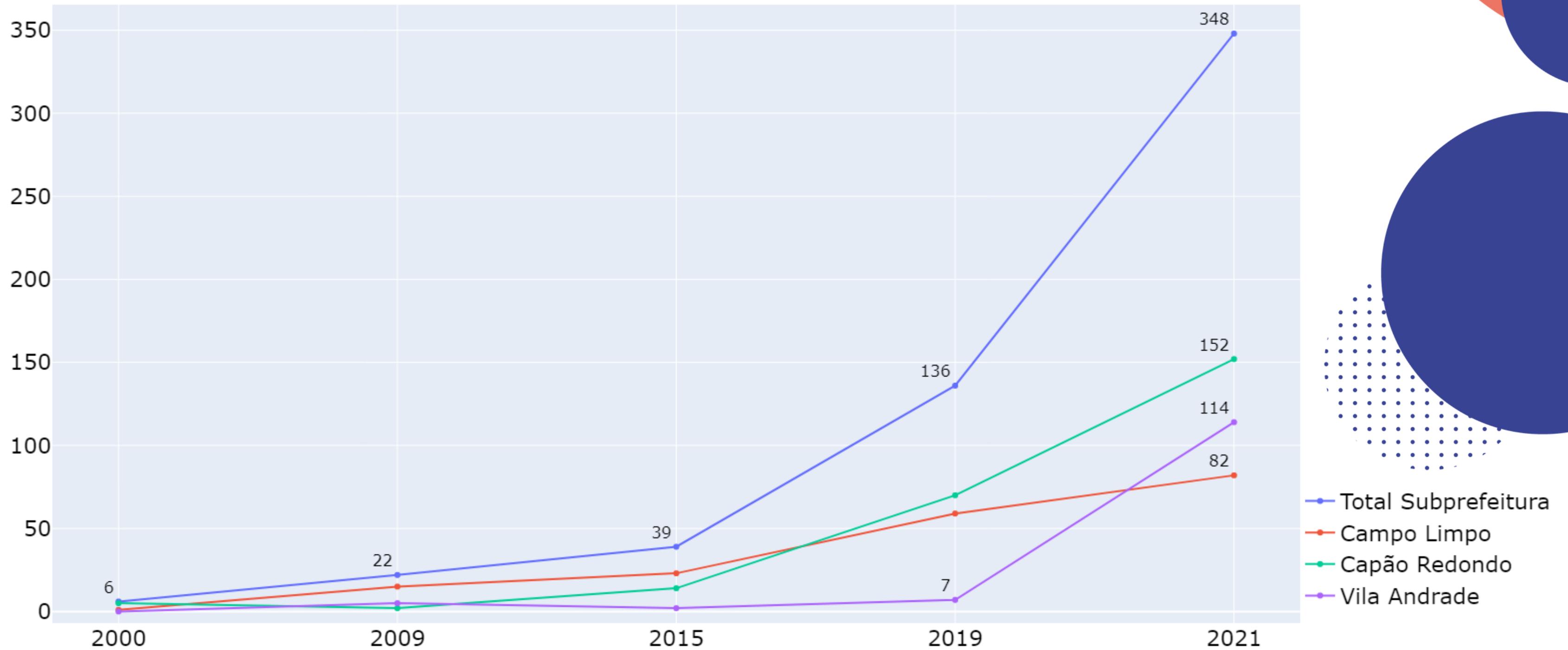


Para a realização da contagem censitária, em 2021, o município foi dividido em grandes áreas que foram recenseadas numa única noite. Cada área foi dividida em 9 áreas menores, chamadas de setores censitários, percorridos na mesma noite para a coleta de dados. Os critérios e definições levam em consideração os dados levantados no censo anterior, realizado em 2019.

Fonte: SMADS/QUALITEST/2021

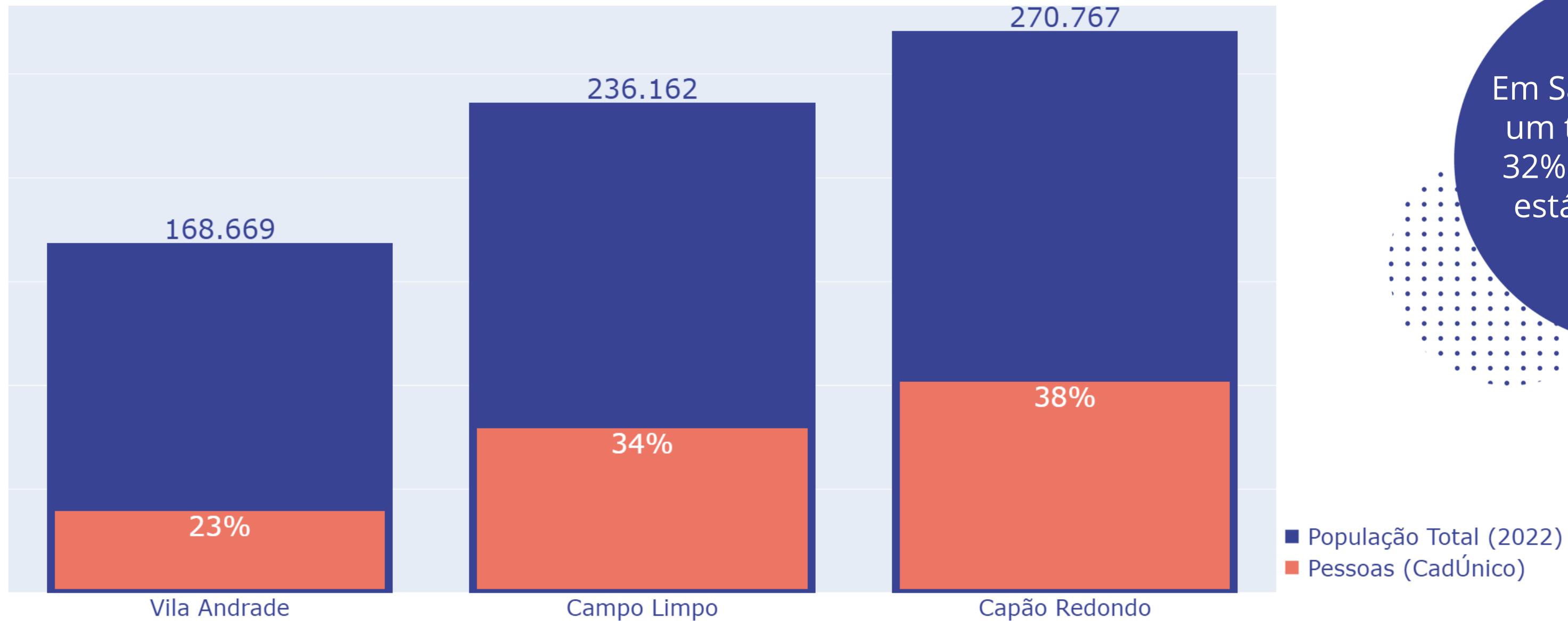
- Pessoas acolhidas (2021)
- Pessoas pernoitando nas ruas (2021)
- Total

Censo da População em Situação de Rua (2021)



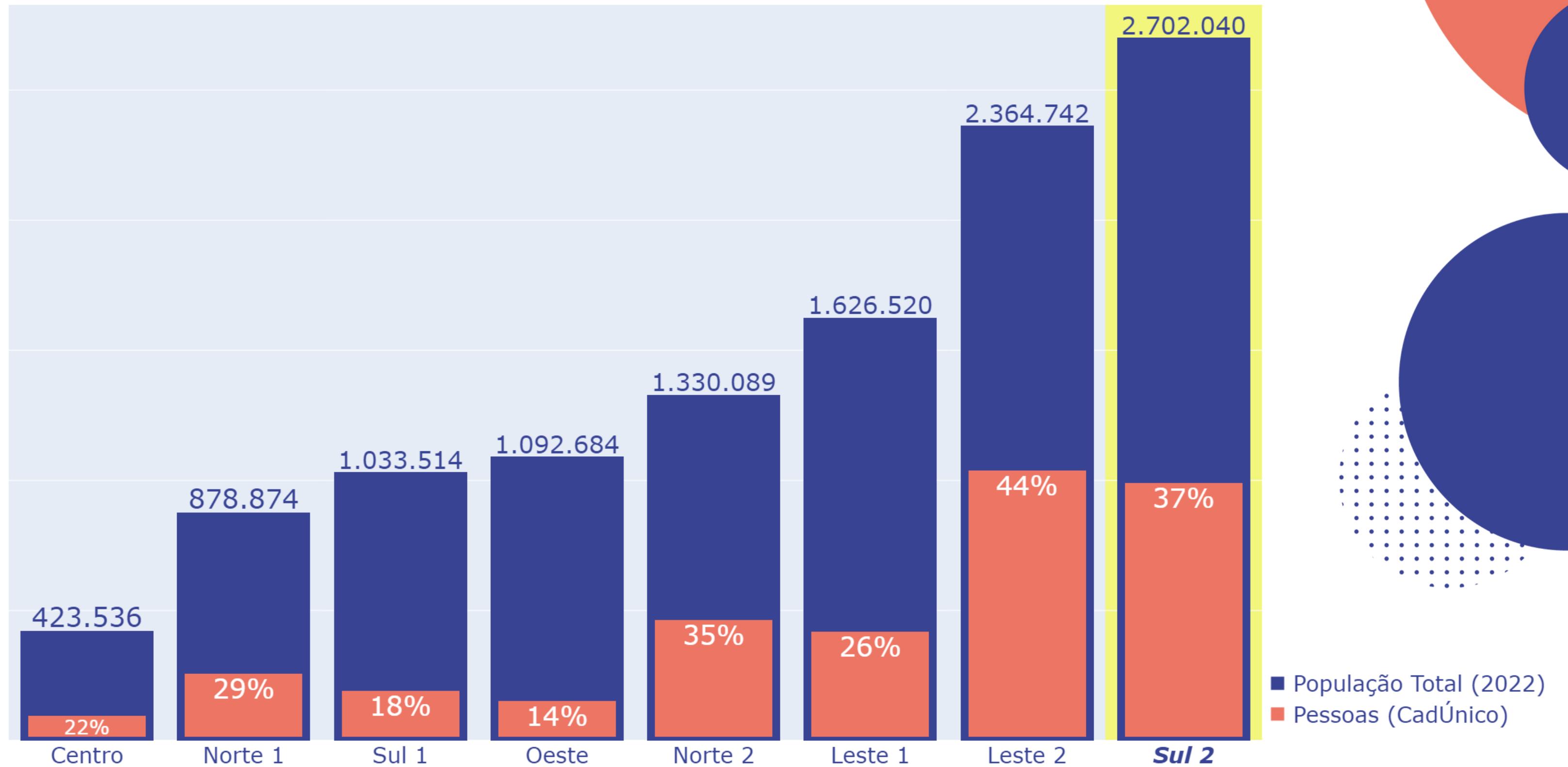
Cadastro Único – % da População Total

O Cadastro Único (CADÚnico) é um registro que permite saber quem são e como vivem as famílias de baixa renda no Brasil. Foi criado pelo Governo Federal, mas é operacionalizado e atualizado pelas prefeituras. O cidadão e sua família podem se inscrever ou atualizar os dados pessoais no Cadastro Único, para tentar participar de vários programas sociais e são público prioritário para o atendimento nos serviços socioassistenciais. Cada programa tem uma exigência diferente, mas o primeiro passo é ter sempre o cadastro atualizado, pelo menos a cada 2 anos.

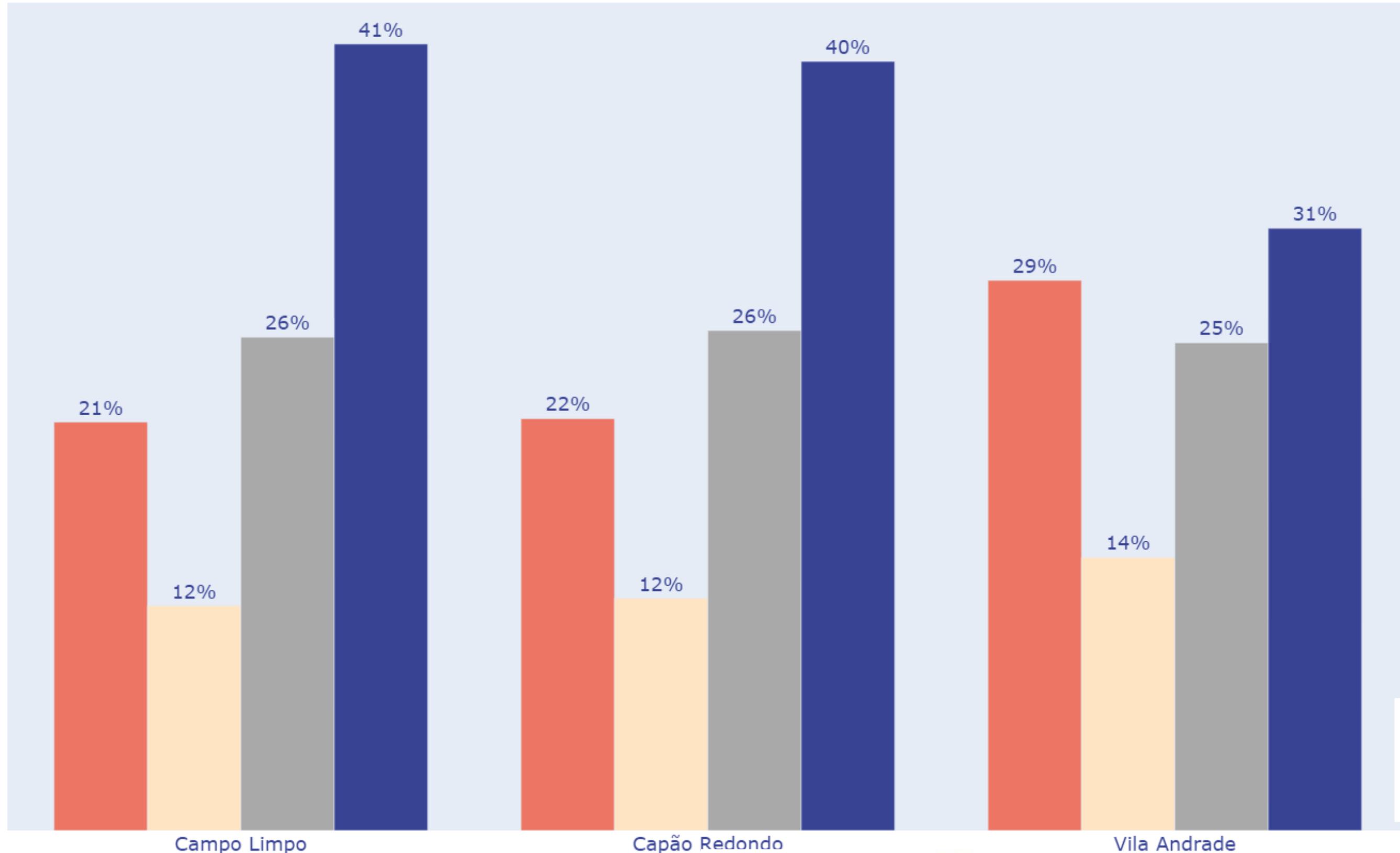


Em São Paulo como um todo, cerca de 32% da população está no Cadastro Único

Cadastro Único – % da População Total (Macrorregiões)



Cadastro Único – Faixas de Renda



Renda *per capita* mensal da família (Cadastro Único, 2025)

Extrema Pobreza: 0 a 109 reais

Pobreza: 109,01 a 218 reais

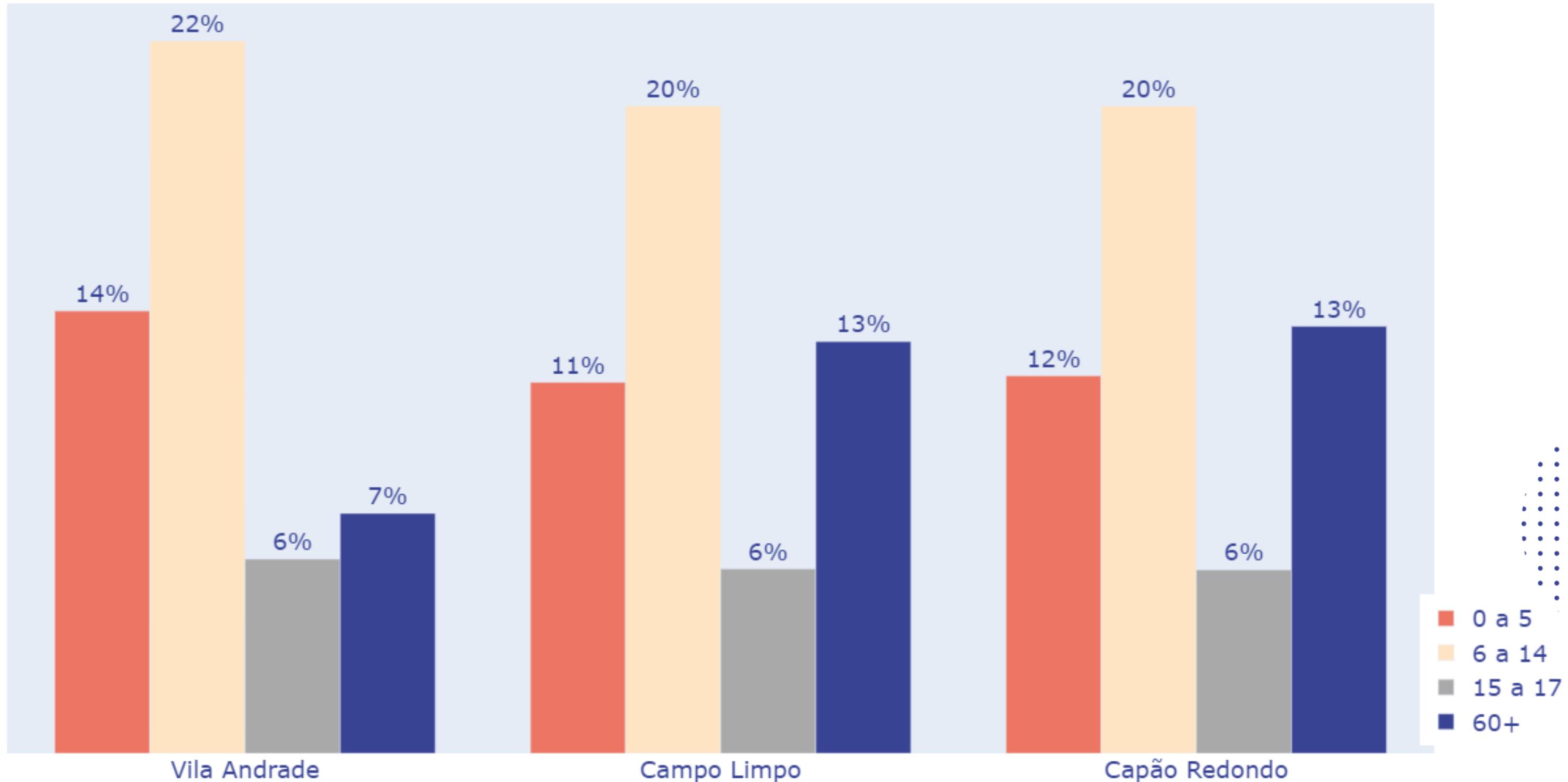
Baixa Renda: 218,01 a 759 reais

Acima de meio salário-mínimo:
mais do que 759 reais

A renda *per capita* mensal corresponde ao total dos rendimentos, excluído o valor do Bolsa Família (se houver), dividido pelo número de pessoas na família

- Extrema pobreza
- Pobreza
- Baixa Renda
- > 1/2 sal. min.

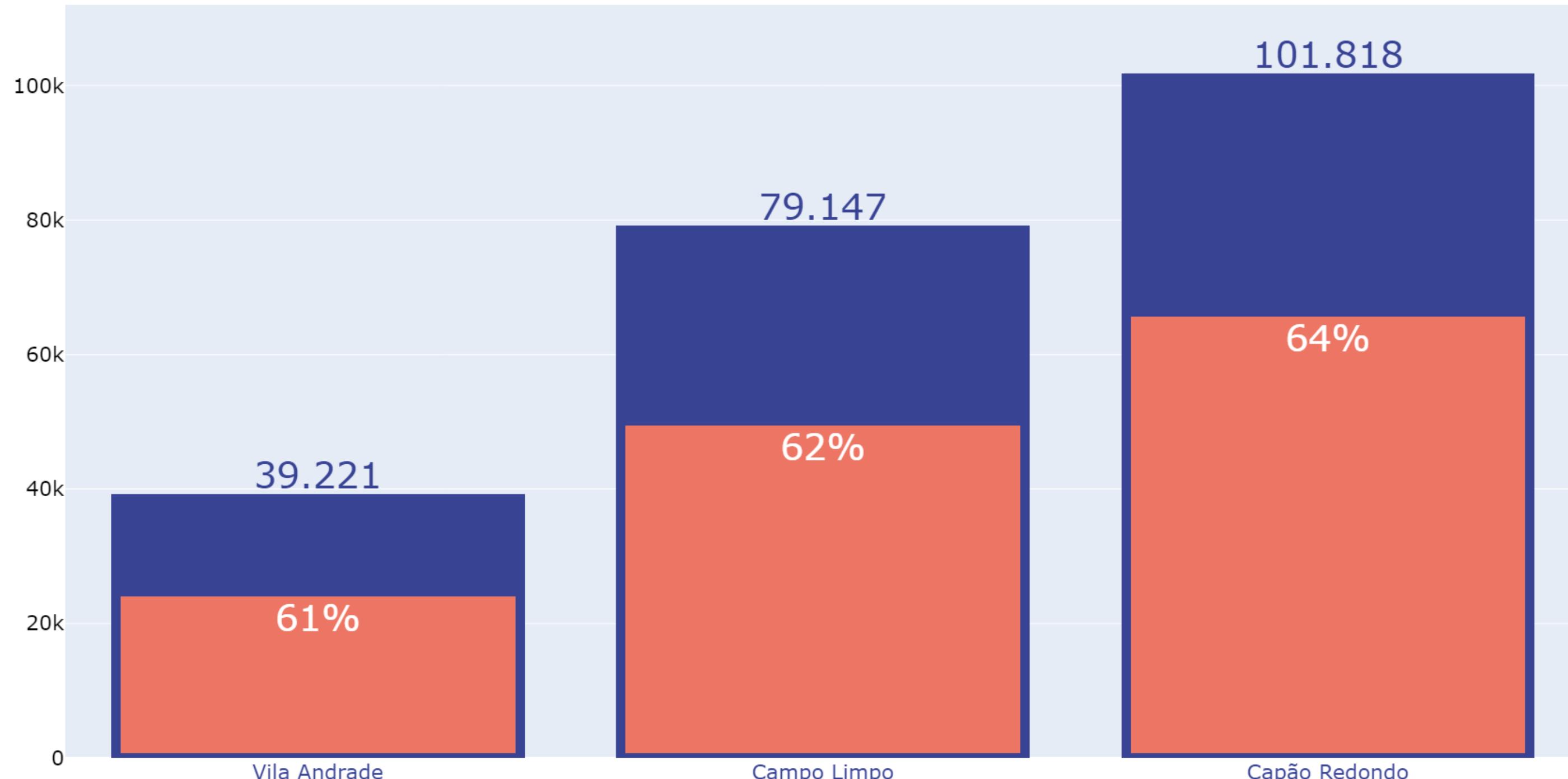
Cadastro Único – Faixas Etárias



Total da subprefeitura: 88.163 pessoas idosas (60 anos ou mais), das quais 26.490 estão no Cadastro Único (**30%**) e 8.780 são beneficiárias do BPC Idoso (**10%**)

* A faixa de 18 a 59 anos não aparece no gráfico

Cadastro Único – Raça/Cor

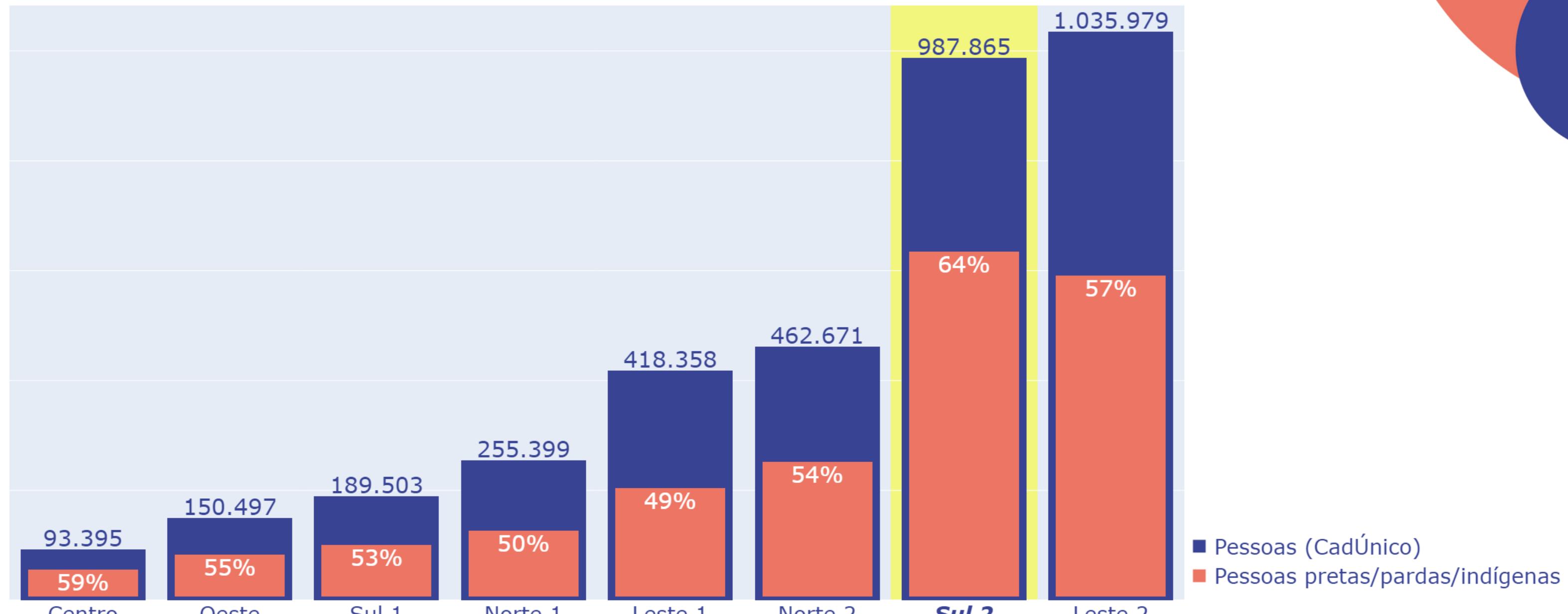


Campo Limpo: 6.340 pessoas pretas, 42.927 pardas, 81 indígenas

Capão Redondo: 8.843 pessoas pretas, 56.663 pardas, 45 indígenas

Vila Andrade: 3.488 pessoas pretas, 20.536 pardas, 36 indígenas

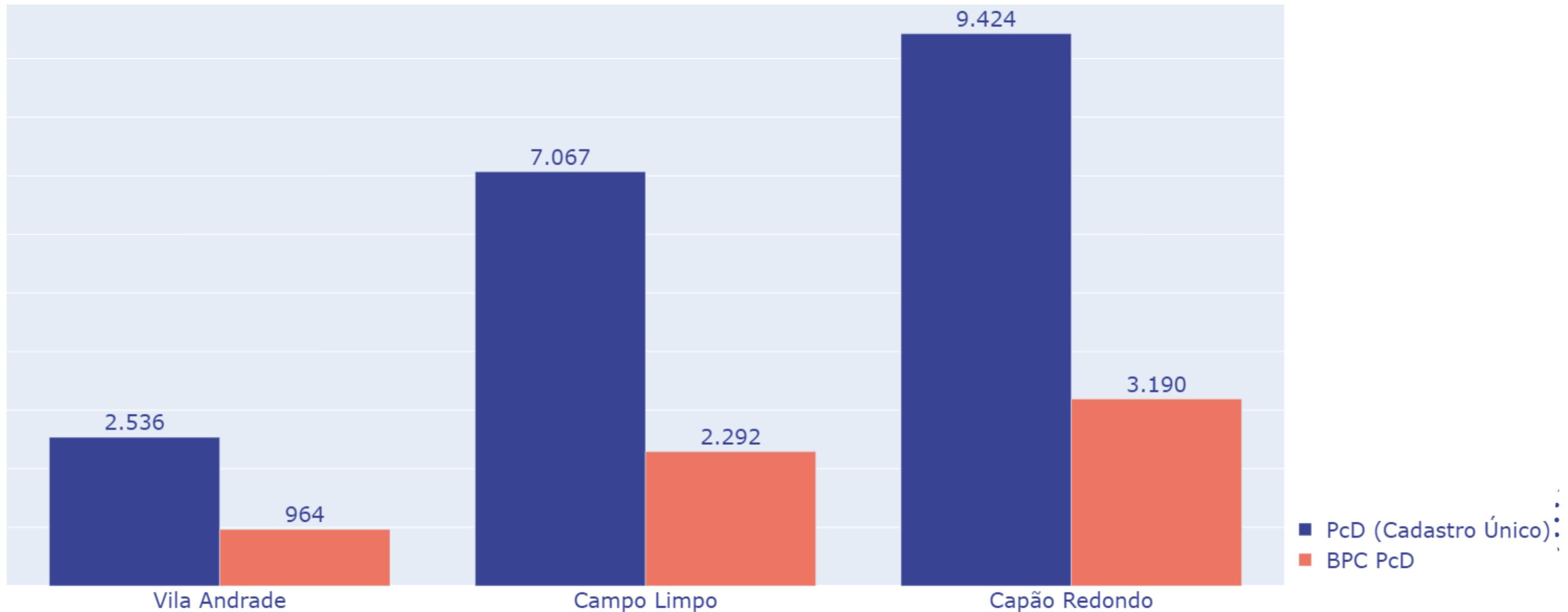
Cadastro Único – Raça/Cor (Macrorregiões)



Grupos Tradicionais e Específicos (Subprefeitura)

2 famílias quilombolas, 2 famílias indígenas, 1 família cigana, 4 famílias de pescadores artesanais, 1 família ribeirinha, 57 famílias de agricultores familiares, 2 famílias assentadas da Reforma Agrária, 4 famílias acampadas organizadas em movimentos sociais que lutam por acesso à terra e à moradia, 6 famílias de desabrigados ou desalojados, 1.411 famílias de catadores de materiais recicláveis, 2 famílias atingidas por empreendimentos de infraestrutura e 62 famílias de presos do sistema carcerário

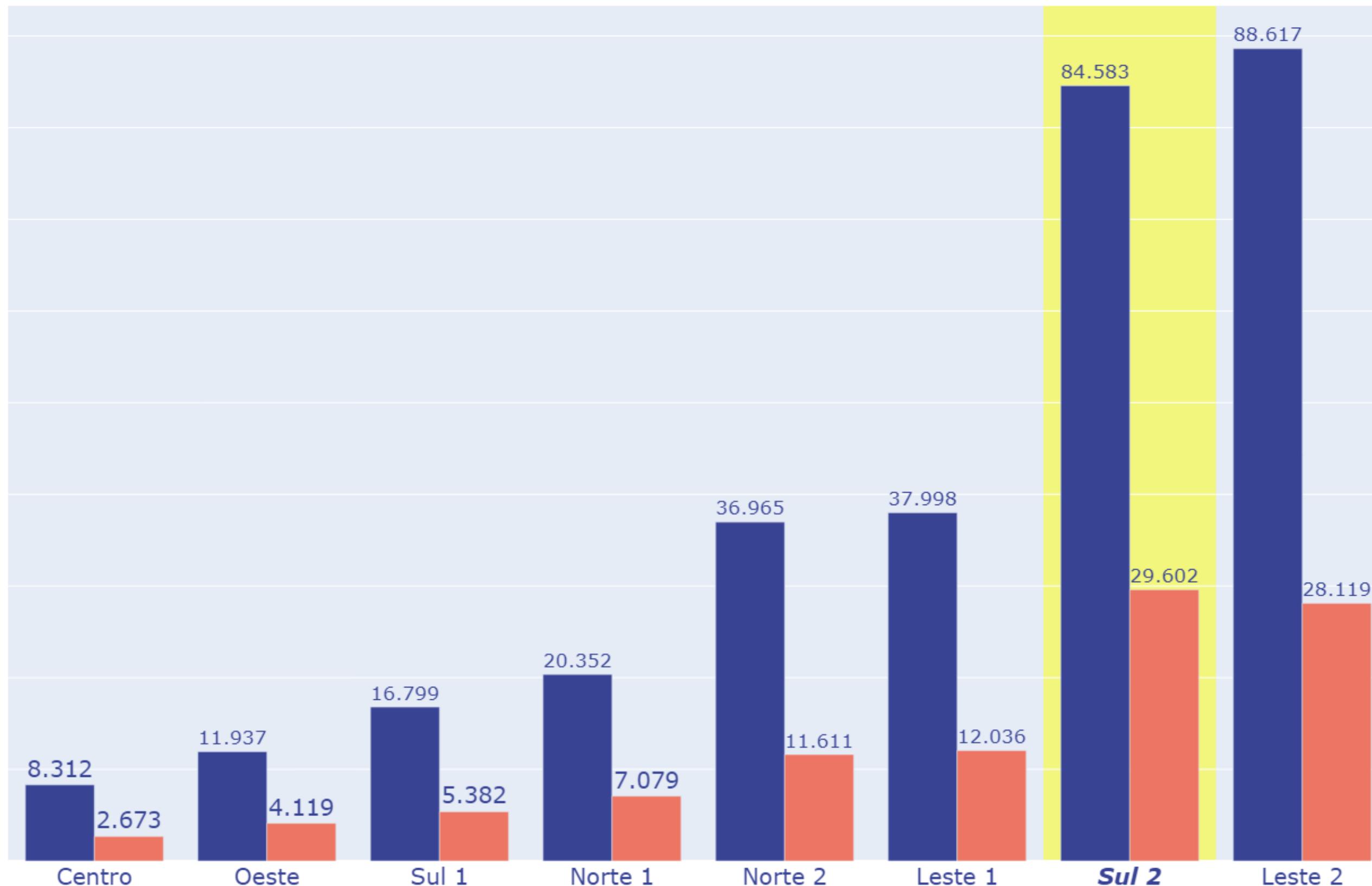
Cadastro Único – Pessoas com Deficiência



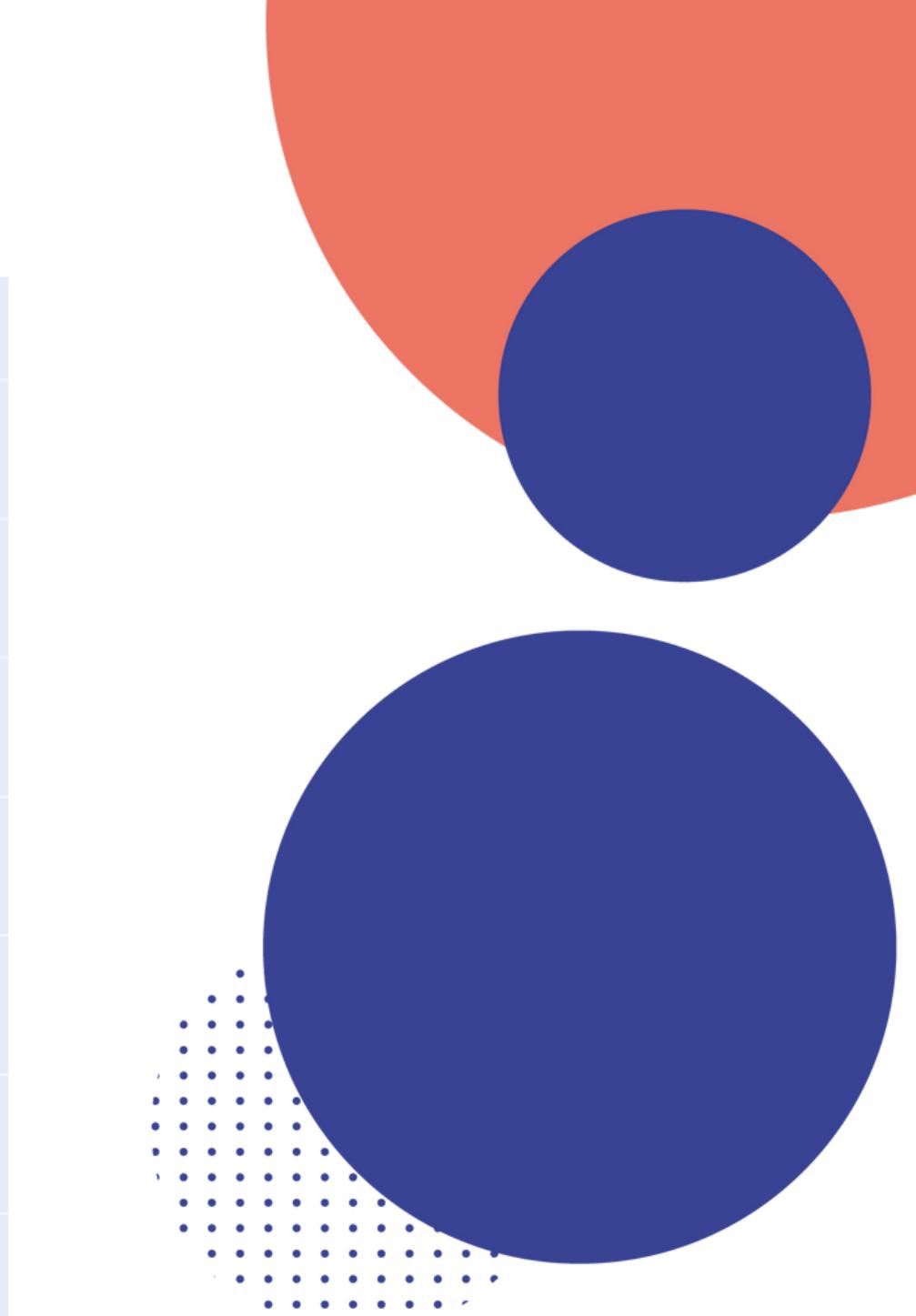
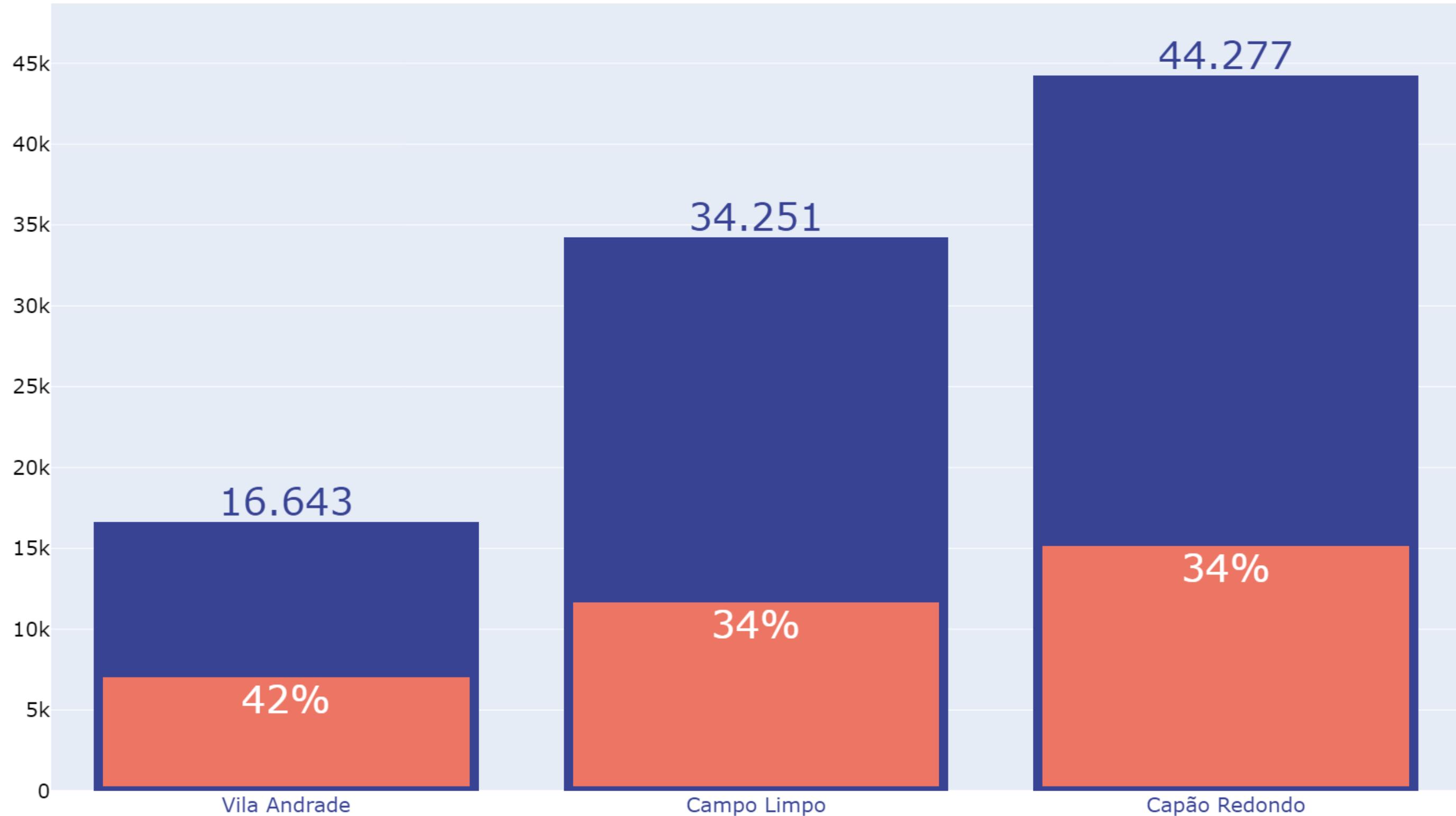
O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um benefício da Política de Assistência Social. A pessoa recebe o BPC enquanto preencher os requisitos de acesso e o benefício não pode ser transferido a outra pessoa. Garante a transferência mensal de 1 salário mínimo ao idoso com 65 anos ou mais ou à pessoa com deficiência de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistencia Social, Família e Combate a Fome (MDS), 2024.

Cadastro Único – Pessoas com Deficiência (Macrorregiões)

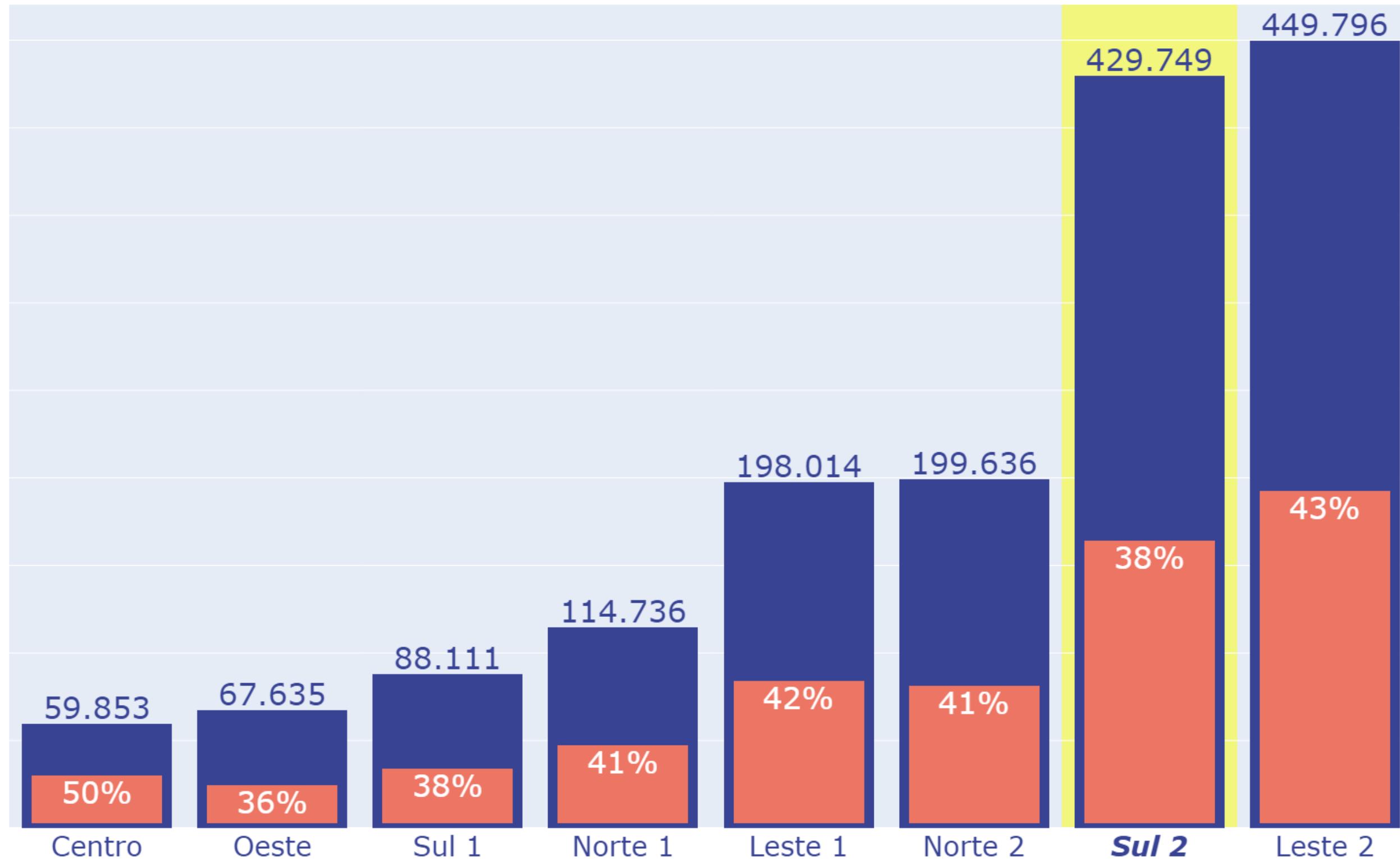


Cadastro Único – Famílias no Bolsa Família



■ Total de famílias cadastradas no CadÚnico
■ Famílias beneficiárias do Bolsa Família

Cadastro Único – Famílias no Bolsa Família (Macrorregiões)



- Total de famílias cadastradas no CadÚnico
- Famílias beneficiárias do Bolsa Família

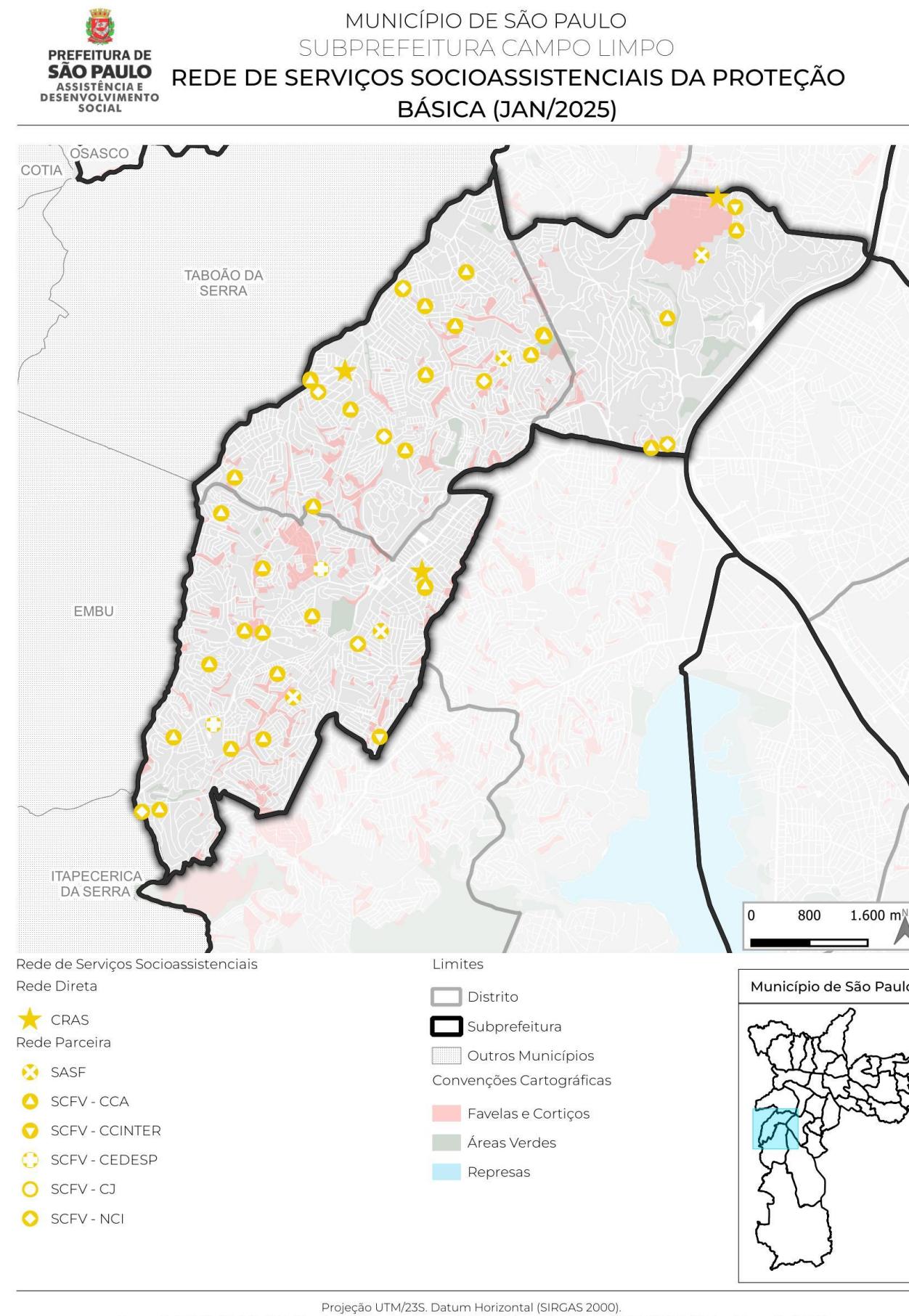
Rede Socioassistencial

A rede socioassistencial oferece serviços para atender às necessidades de pessoas, grupos e famílias em diferentes contextos, incluindo as especificidades de crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas com deficiência, mulheres em situação de violência, população LGBTQIAPN+, pessoas em situação de rua, imigrantes, entre outros.

Os serviços são organizados em níveis de complexidade, sendo os de convivência e fortalecimento de vínculos classificados como proteção social básica, os de suporte protetivo e socioeducativo como proteção social especial de média complexidade e os de acolhimento institucional como proteção social de alta complexidade para grupos específicos.



Proteção Básica

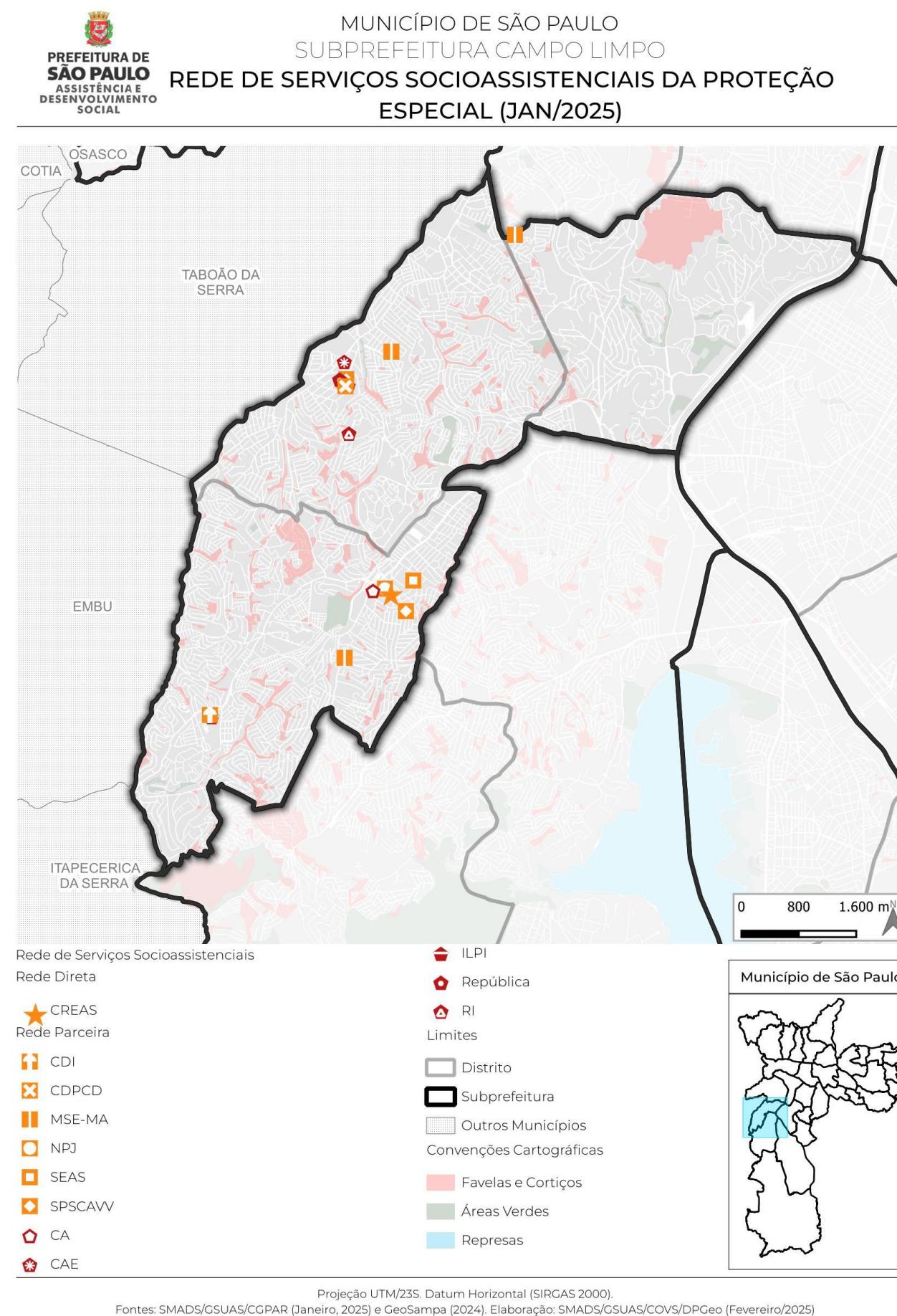


Proteção Básica

Subprefeitura Campo Limpo, unidades por tipologia

Serviço	2015	2025
Centro para Crianças e Adolescentes (SCFV-CCA)	34	27
Centro para a Juventude (SCFV-CJ)	10	3
Núcleo de Convivência de Idosos (SCFV-NCI)	6	7
Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF)	4	4
Centro de Convivência Intergeracional (SCFV-CC Inter)	1	2
Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos (SCFV-CEDESP)	0	2

Proteção Especial



Proteção Especial

Subprefeitura Campo Limpo

Serviço

Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto

Unidades

3

Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência (SPVV)

2

República para Adultos

2

Residência Inclusiva

2

Centro Dia para Idosos

1

Centro Dia para Pessoas com Deficiência

1

Núcleo de Proteção Jurídica Social e Apoio Psicológico

1

Serviço Especializado de Abordagem Social às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua (SEAS misto)

1

Centro de Acolhida para Adultos por 24 horas

1

Centro de Acolhida Especial para Mulheres

1

Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

1

* Serviços sigilosos não aparecem no mapeamento



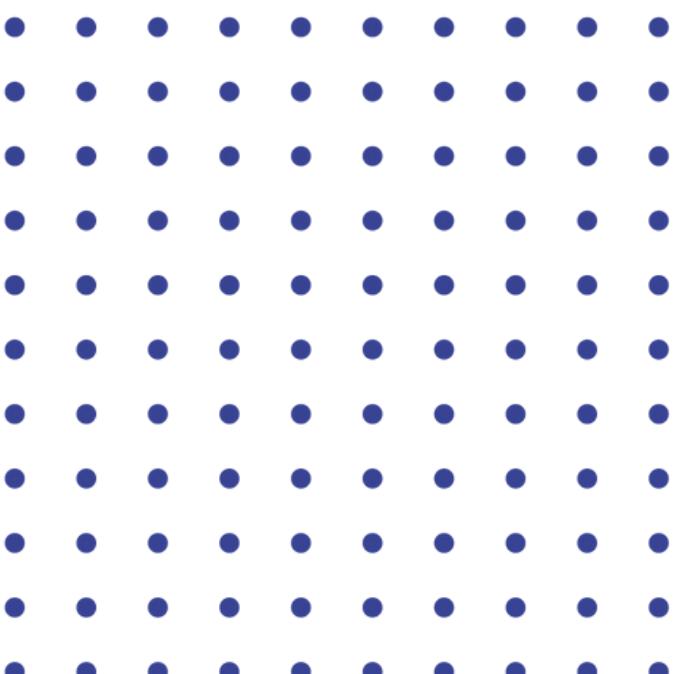
Destaques do Território

- Campo Limpo é um território dinâmico, com histórico de lideranças desde a época da ditadura, com a presença de mulheres que participaram da marcha contra a carestia, movimentos em prol de moradia e melhores condições de infraestrutura, pavimentação, instalação de energia elétrica, transporte, entre outras pautas importantes para a comunidade.
- Importante ressaltar que esse território foi vanguarda, com os movimentos sociais engajados na condução e na perspectiva de melhorias para uma população muitas vezes desprovida de condições de sobrevivência. Esses movimentos foram fundamentais para a consolidação da Política de Assistência Social no território.



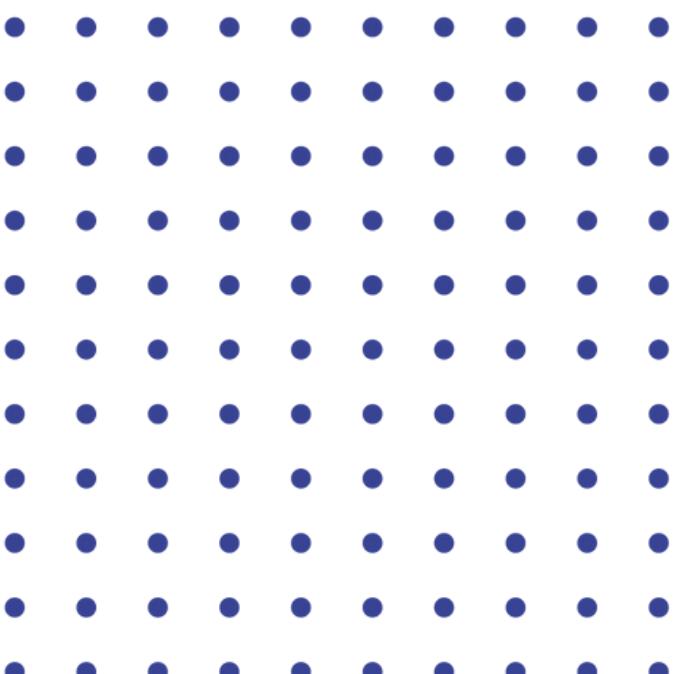
Destaques do Território

- Em meio à discussão preliminar da Política da Assistência Social, foram implantados serviços voltados ao atendimento de mulheres em situação de violência, pessoas idosas e pessoas com deficiência, em consonância com as diretrizes e discussões estabelecidas na Política da Assistência.
- Tal contextualização se mostra fundamental para a compreensão dos determinantes territoriais, socioeconômicos e institucionais que impactam diretamente na conformação da demanda e na resposta da rede socioassistencial.



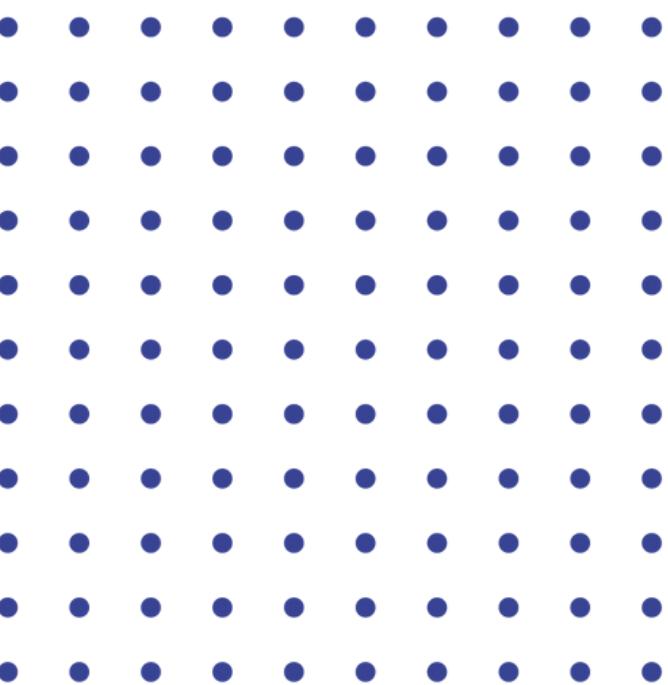
Destaques do Território

- Diante dos dados apontados, nos três distritos que compõem a subprefeitura de Campo Limpo, observa-se a necessidade de fortalecimento da rede socioassistencial, reestruturação da oferta de serviços continuados e ampliação da articulação intersetorial com as demais políticas públicas.
- A persistência de vazios assistenciais e a descontinuidade de serviços impactam diretamente a capacidade de resposta da política pública local, comprometendo o acesso da população aos direitos socioassistenciais.



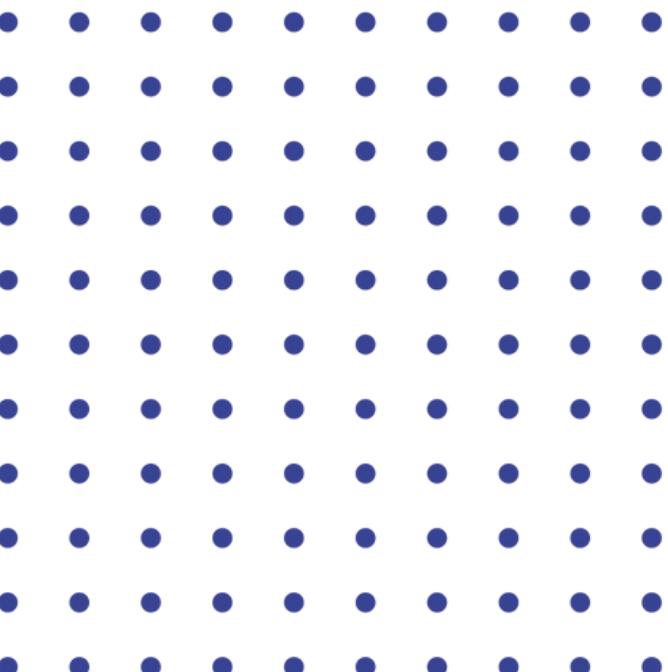
Destaques do Território

- O acúmulo de demandas, muitas vezes complexas, evidencia a sobreposição de vulnerabilidades que exigem respostas técnicas integradas e em conformidade com os princípios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tais como a matricialidade sociofamiliar, a territorialização e a centralidade na defesa de direitos.
- Torna-se urgente o investimento na qualificação da gestão local, na ampliação da cobertura da Proteção Social Básica e Especial e na consolidação de fluxos efetivos entre os equipamentos, com vistas à superação das desigualdades e ao fortalecimento do protagonismo comunitário, especialmente em territórios marcados por situações crônicas de exclusão social.



Destaques do Território

- A atuação dos CRAS muitas vezes não está de acordo com o descrito na PNAS/SUAS, na perspectiva de atuar na prevenção, pois na prática corrente quando chegam às demandas para atendimento e/ou estão nos serviços da proteção básica já existem os riscos e possivelmente violação de direitos, principalmente devido aos impactos agravados posteriores ao período pandêmico. Nesse sentido, o investimento em recursos humanos é fundamental para atender as necessidades do território em consonância com o disposto no SUAS.

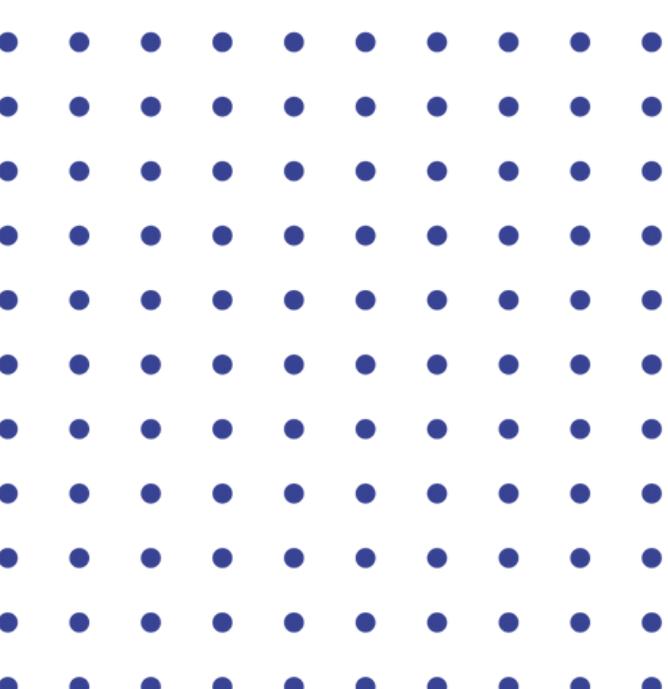


Destaques do Território

- O CREAS CL mapeou as violações por tipologia, ou seja, elaborou o mapa das violações com o objetivo de qualificar e propor atuação em rede a fim de mensurar quais são os fatores que desencadeiam essas violações e quais são as variáveis preponderantes, com a finalidade de qualificar ações em conjunto para o enfrentamento e propostas que venham ao encontro das necessidades.
- Esse estudo tem o objetivo de realizar a vigilância socioassistencial para o enfrentamento e implantação de serviços para a prevenção da violação, atuar na perspectiva de identificar os fatores e propor ações de acordo com a realidade. Essa proposta é em conjunto com a proteção básica e articula junto à rede, inclusive de outras Pastas, Saúde, Educação, Esportes e demais atores importantes presentes no território.

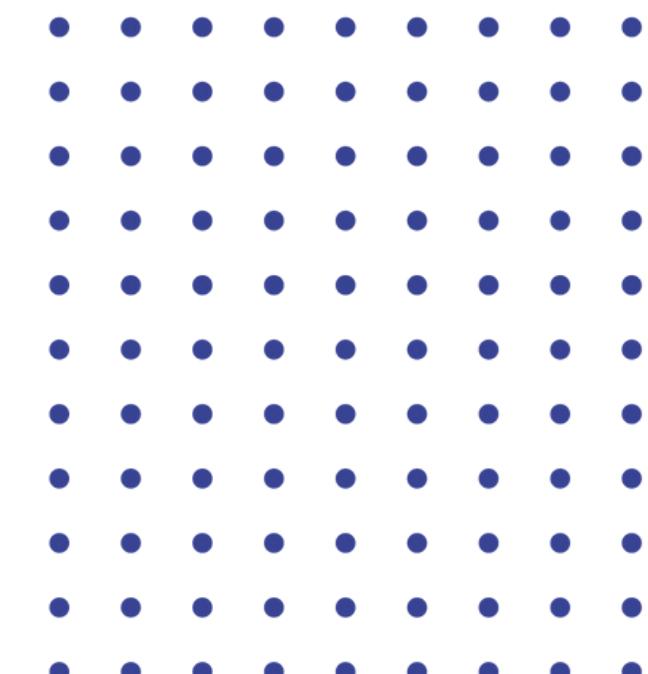
Destaques do Território

- Com base no Mapa das Violações elaborado pela equipe técnica dos serviços do CREAS/CL, observa-se que a Subprefeitura apresenta significativa demanda por ações especializadas, tendo em vista os baixos índices de cobertura da Proteção Social Básica frente à população referenciada pelo Cadastro Único, especialmente nas faixas etárias de maior vulnerabilidade, como adolescentes de 15 a 17 anos (5,4%) e jovens e adultos de 18 a 59 anos (0,92%).



Destaques do Território

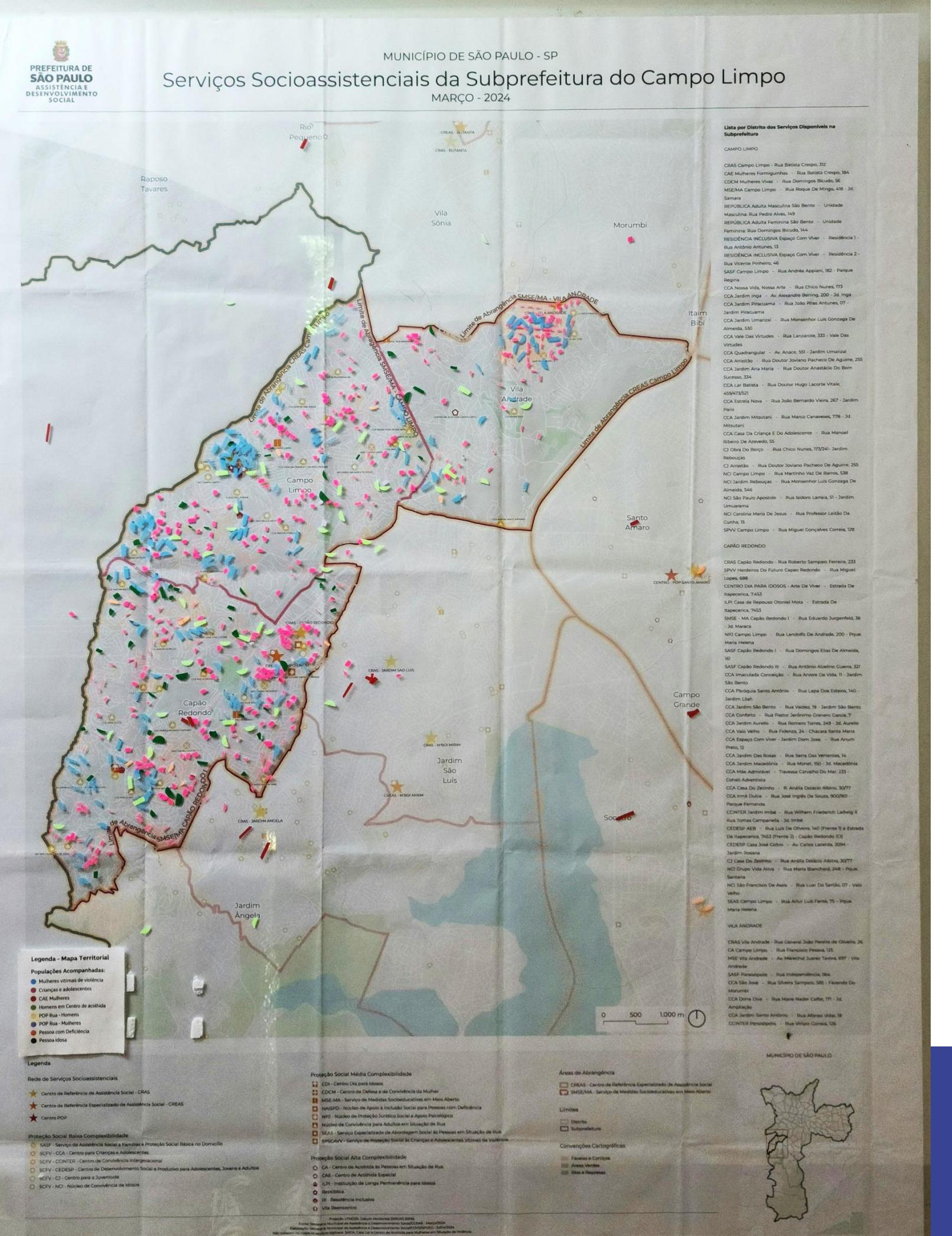
- A sistematização dos dados por meio do Mapa das Violações representa uma importante estratégia de qualificação da vigilância socioassistencial no território, permitindo a identificação de padrões de violação de direitos e subsidiando a formulação de respostas intersetoriais.
- A análise apresentada reforça a relevância do planejamento territorial orientado por evidências, contribuindo para a implementação de serviços alinhados às especificidades locais e à consolidação de uma política pública sensível às demandas da população em situação de risco e vulnerabilidade.



Destaques do Território

- A sistematização dos dados por meio do Mapa das Violações representa uma importante estratégia de qualificação da vigilância socioassistencial no território, permitindo a identificação de padrões de violação de direitos e subsidiando a formulação de respostas intersetoriais.

A análise apresentada reforça a relevância do planejamento territorial orientado por evidências, contribuindo para a implementação de serviços alinhados às especificidades locais e à consolidação de uma política pública sensível às demandas da população em situação de risco e vulnerabilidade.



Fontes

1. Censo Demográfico IBGE (2010, 2022)
2. Cadastro Único (2025)
3. GeoSampa/Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)/Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC)
4. Benefício de Prestação Continuada (BPC)/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, setembro de 2024.
5. Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo (2000-2021)
6. Rede Socioassistencial do Município de São Paulo (SMADS/GSUAS/COVS)
7. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Conselho Nacional de e Assistência Social. SUAS Sistema Único de Assistência Social “Modo de Usar”. 2^a edição. Brasília, versão revisada e ampliada, 2023.



Elaboração: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (SMADS/GSUAS/COVS)